

DIÁLOGOS PRÓ-AÇAÍ

GT INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

RELATÓRIO TÉCNICO 2022

(Versão preliminar)



Sumário

1 Apresentação.....	2
2 Bases de dados analisadas/IBGE.....	3
2.1 Dados de produção.....	5
2.1.1 Quantidade produzida de açaí (fruto).....	5
2.1.2 Valor de produção do açaí (fruto).....	10
3 Financiamento: Pronaf e Pronamp.....	13
4 Exportação/SisComex.....	17
5 Estabelecimentos produtores de açaí registrados no MAPA.....	23
6 Considerações finais.....	24

1 Apresentação

Os Diálogos Pró-Açaí é uma rede multissetorial criada em 2018 com o propósito de promover um debate qualificado em prol do fortalecimento e da sustentabilidade da cadeia de valor do açaí. Atualmente a iniciativa conta com 80 organizações parceiras e envolve mais de 150 representantes de setores governamentais, empresas, cooperativas e associações, instituições financeiras, incubadoras/aceleradoras, redes nacionais multissetoriais, sistemas de certificação, organizações do terceiro setor, universidades, centros de pesquisa e de assistência técnica.

A iniciativa se originou do “Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável”, parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ), contando com o apoio de execução do consórcio IPAM/EcoConsult e Instituto Terroá. Atualmente as mesmas organizações desta cooperação apoiam a iniciativa por meio do Projeto "Bioeconomia e Cadeias de Valor”.

Durante a Oficina de Planejamento dos Diálogos Pró-Açaí para o Biênio 2022-2023, foram identificados três macro temas a serem priorizados: i) Governança dos Diálogos Pró-Açaí; ii) Sustentabilidade da cadeia de valor do açaí; iii) Geração de informação e conhecimento para a cadeia. Assim, foram criadas três esferas de trabalho, que dialogam constantemente entre si, a saber: Comitê Diretor dos Diálogos Pró-Açaí; GT Sustentabilidade; e GT Informação e Conhecimento.

Em relação ao GT Informação e Conhecimento, que já estava em atividade desde o segundo semestre de 2020, assim como o GT Sustentabilidade, atribui-se: necessidade de haver um mapeamento detalhado das áreas produtivas; o aprimoramento de dados de comercialização nos mercados nacional e internacional; informações sobre os diferentes modelos de produção de açaí, respectivos impactos socioambientais e monitoramento e estudos diversos que gerem dados para impulsionar políticas públicas para o setor com base no desenvolvimento sustentável. De modo geral, existe a necessidade de identificar e desenvolver ações mais precisas e integradas que promovam um melhor conhecimento sobre os elos que compõem esta cadeia de valor, o que engloba uma série de pesquisas, estudos e diagnósticos, com base nas estatísticas oficiais e nas pesquisas acumuladas nas diferentes áreas de conhecimento sobre o tema.

O objetivo geral deste GT, conforme definido em 2022, é o de levantar informações sobre a cadeia de valor do açaí de interesse dos participantes dos setores governamental, empresarial e sociedade civil dos Diálogos Pró-Açaí, objetivando influenciar a criação e o aprimoramento de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor do açaí.

Objetivos específicos:

- Propor melhorias no acesso a dados públicos existentes sobre a cadeia de valor do açaí;
- Cruzar informações para permitir análises a partir de indicadores de impacto, com foco nas diferentes etapas da cadeia de valor;

- Incidência em políticas públicas que contemplam a elaboração de materiais técnicos com base nos levantamentos feitos (diálogo com políticas públicas existentes - PAA, PNAE, PGPMBio, PRONAF, etc);
- Realizar articulações com diferentes atores da cadeia de valor do açaí em torno dos sistemas de dados estatísticos existentes e dialogar sobre como torná-los mais acessíveis ao público;
- Estruturar um banco de dados com informações oficiais relacionados a cadeia de valor do açaí com foco na etapa de produção;
- Elaborar uma proposta de projeto para a implementação de um banco de dados nacional sobre o açaí.

Este relatório é resultante das ações empreendidas no âmbito do GT Informação e Conhecimento, tratando-se de uma versão preliminar, a ser aprimorada ao longo de 2023 pela iniciativa. Foi realizado um esforço para a construção de uma metodologia para o levantamento de dados da cadeia do açaí, com a finalidade de mapear possíveis informantes em relação aos dados de produção da cadeia. Ademais, foi realizada uma reunião com o supervisor estadual do IBGE/Pará, que objetivou investigar qual é o procedimento realizado para o levantamento de dados agroextrativistas a nível nacional, assim como compreender quais são as dificuldades técnicas existentes. Após esse processo, os dados fornecidos pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) foram consultados e sistematizados.

Também, estão presentes neste relatório, dados decorrentes da devolutiva da solicitação de dados e informações feita pelo Comitê Diretor da iniciativa ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que foram encaminhadas aos respectivos órgãos competentes, e que dizem respeito a: (i) contratos de açaí no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (PRONAMP); (ii) dados relativos à exportação e distribuição nas diferentes Nomenclaturas Comuns do Mercosul (NCMs); e (iii) estabelecimentos de açaí cadastrados no MAPA.

2 Bases de dados analisadas/IBGE

Para realizar o levantamento de dados a nível nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) possui uma metodologia que congrega ferramentas de pesquisa distintas. Em relação ao levantamento de dados agroextrativistas, temos: Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), Produção Agrícola Municipal (PAM), Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) e o Censo Agropecuário. Para realizar essas pesquisas, os estados possuem agências representativas dos órgãos nas diferentes localidades. A saber, são 22 agências do IBGE existentes no Estado do Pará e cada agência cobre uma região de aproximadamente 750.000 habitantes.

A PEVS tem como objetivo fornecer informações sobre quantidade produzida e valor dos principais produtos obtidos pela extração vegetal, assim como informações estatísticas acerca de silvicultura, ou seja, produtos provenientes da exploração de maciços florestais plantados. A periodicidade da pesquisa é anual e abrange o território nacional, com informações para o Brasil, Regiões Geográficas, Unidades da Federação, Mesorregiões Geográficas, Microrregiões Geográficas e Municípios. No caso do açaí, essa pesquisa é

realizada por meio de reuniões com atores locais que possuem conhecimento sobre as características extrativistas, como sindicatos, associações, cooperativas, comerciantes, etc. Destacam-se as dificuldades encontradas de identificar informantes em algumas localidades, principalmente aquelas com características geográficas específicas.

Os dados relativos ao açaí passaram a integrar a base da PAM em 2015, por atender alguns critérios que esse levantamento define em relação à produção e pela necessidade de vislumbrar a produção de forma regionalizada. A PAM tem como objetivo fornecer informações estatísticas em relação à quantidade produzida, área plantada e colhida, rendimento médio e valor da produção agrícola. A periodicidade da pesquisa também é anual e abrange o território nacional, com informações para o Brasil, Regiões Geográficas, Unidades da Federação, Mesorregiões Geográficas, Microrregiões Geográficas e Municípios. São feitas reuniões com lideranças locais, agricultores, funcionários municipais, EMATER, CONAB e demais envolvidos com conhecimento da produção local. São dados subjetivos, ou seja, os valores de produção são estimados e, por conta dos recursos financeiros e humanos disponíveis, a visita em campo não é prevista.

Já o LSPA surgiu pela demanda dos usuários em obter informações estatísticas conjunturais mensais, que abrange estimativas de área plantada, área colhida, quantidade produzida e rendimento médio de produtos selecionados com base em critérios de importância econômica e social para o País. Assim, reconhecendo as barreiras de levantamento de dados, temos que em algumas localidades essa periodicidade sofre alterações, no estado do Pará, a exemplo, ocorrem por meio de reuniões a cada 3 meses. Frequentemente, essas reuniões acontecem no âmbito municipal, poucas vezes abrangem dois ou três municípios. Os dados obtidos pelo LSPA se somam às pesquisas da PAM, mas não à PEVS (Para saber mais sobre o LSPA [acesse aqui](#)). Vale destacar que os valores de área plantada e quantidade produzida coletados no LSPA são contabilizados na PAM de forma absoluta. Já para os valores do preço, como há variação ao longo do ano, é feita uma média ajustada.

Em relação ao Censo Agropecuário, a principal e mais completa investigação estatística e territorial sobre a questão agropecuária do país, permite realizar uma análise sobre a sua estruturação, dinâmica e nível de produção. Essa pesquisa ocorre, considerando as pesquisas anteriores, com a periodicidade de 10 anos, sendo a última realizada em 2017. Assim, destacamos aqui a importância dessa pesquisa para as cadeias produtivas, principalmente as da sociobiodiversidade, pois considera, além de dados econômicos, dados que possibilitam caracterizações sociais e ambientais dos diferentes territórios.

2.1 Dados de produção

Os dados e análises que se apresentam a seguir foram obtidos por meio da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) e Produção Agrícola Municipal (PAM), acessados via Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).

Vale destacar as dificuldades encontradas para o levantamento de dados do açaí: grande parte da produção é subnotificada e as problemáticas identificadas se dão no âmbito da fragilidade da rede de contatos de fornecedores de dados sobre produção do açaí nos

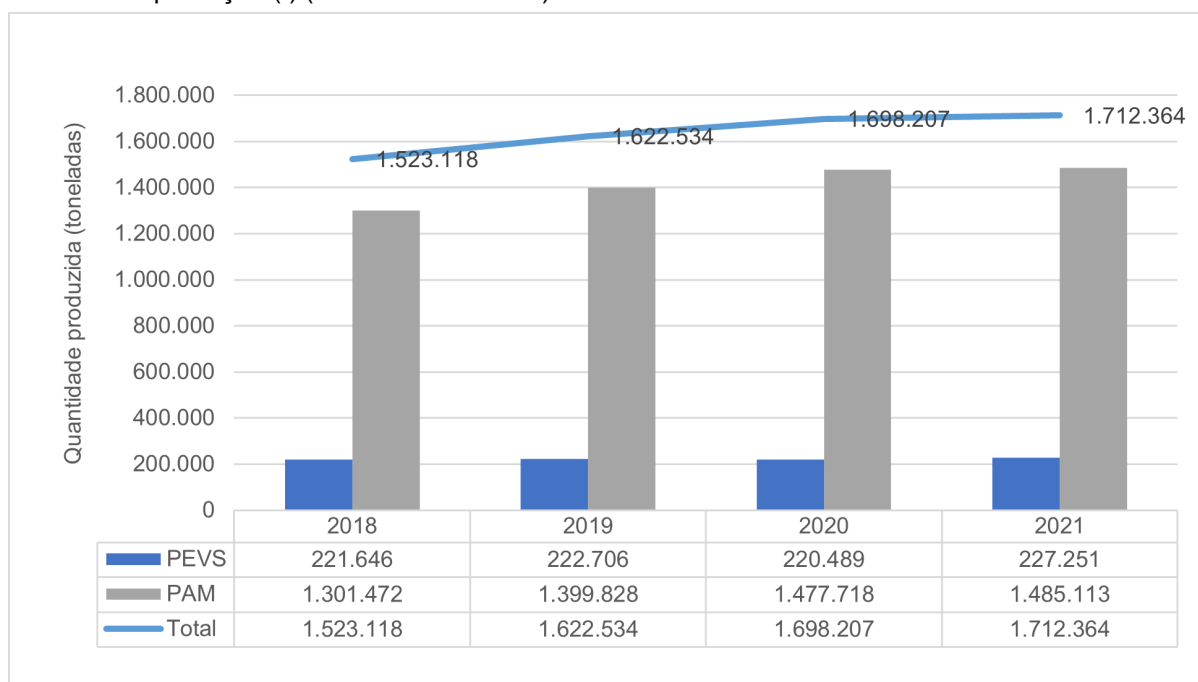
municípios; ausência de dados organizados e sistematizados a nível municipal; análises que não consideram indicadores de sustentabilidade para mensuração dos dados.

2.1.1 Quantidade produzida de açaí (fruto)

Segundo o IBGE, em 2021, a quantidade produzida de açaí advinda do extrativismo em todo o território nacional foi de 227 mil toneladas. Já em relação à quantidade produzida de açaí manejado e/ou por plantio, no mesmo ano, a produção foi de 1.485.113 toneladas. Considerando os diferentes sistemas de produção, a quantidade produzida total, em 2021, foi de 1.712.364 toneladas.

Abaixo, está representada a série histórica entre os anos de 2018 e 2021 da quantidade produzida, considerando os diferentes sistemas produtivos, assim como a quantidade produzida total (Gráfico 1). De forma geral, houve um crescimento na quantidade produzida de 12,4% nesse período. A PEVS sofreu algumas oscilações em seus valores e a PAM apresentou crescimento ao longo do período avaliado.

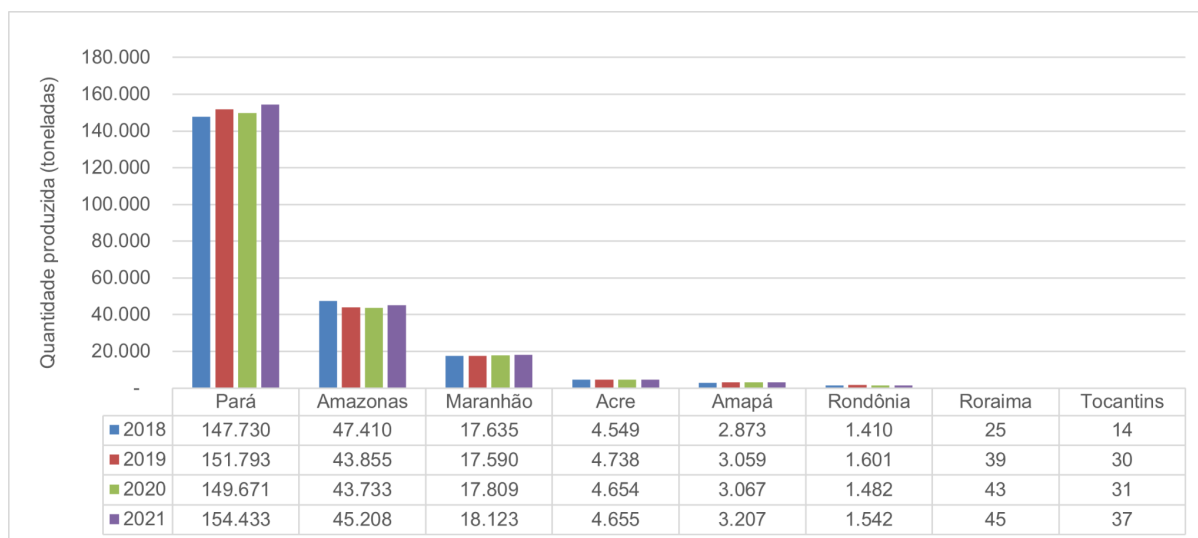
Gráfico 1. Série histórica (2018-2021): Quantidade de açaí (fruto) produzido pelos diferentes sistemas de produção (t) (PAM e PEVS/IBGE).



Com a finalidade de mapear a produção de açaí extraído a nível estadual, os dados da PEVS foram acessados e extraídos, durante os últimos quatro anos, e alocados no gráfico de acordo com a média de produção nesse período (Gráfico 2). Para tanto, foram selecionados os seguintes estados: Pará, Amazonas, Maranhão, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Houve um aumento nas quantidades produzidas nos estados, entre 2018 e 2021, com exceção do estado do Amazonas. Em alguns deles, notou-se uma queda de produção no ano de 2020, em relação ao ano anterior, como é o caso do Pará, Amazonas, Acre e Rondônia.

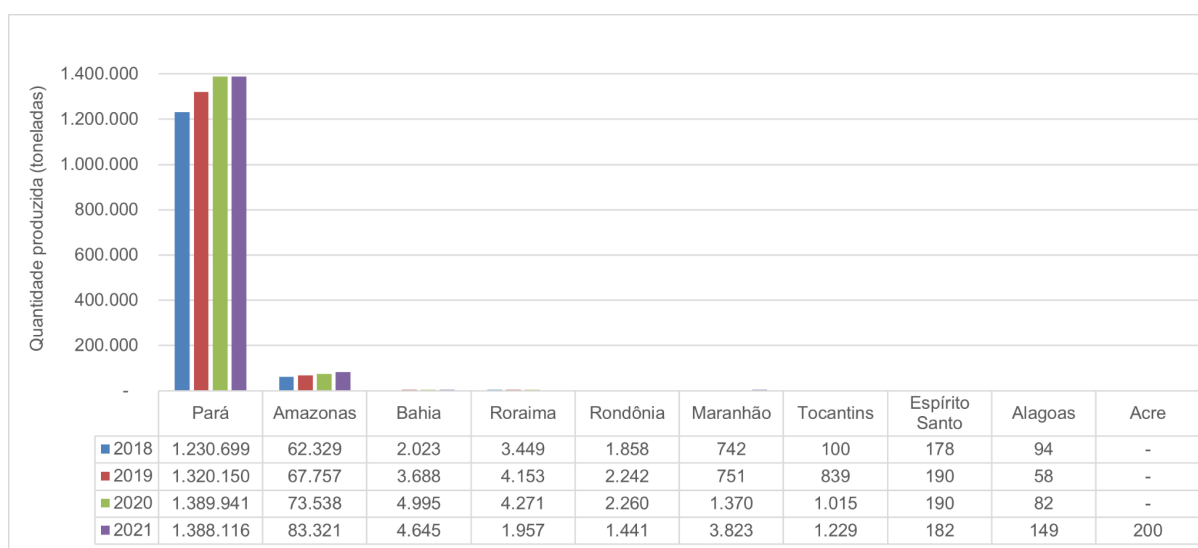
Gráfico 2. Quantidade de açaí (fruto) produzido pela extração vegetal (t), segundo os estados maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021 (PEVS/IBGE).



Considerando a quantidade produzida de açaí manejado e/ou plantado a nível estadual, segundo a PAM, foi observado a ocorrência nos seguintes estados: Pará, Amazonas, Bahia, Roraima, Rondônia, Maranhão, Tocantins, Espírito Santo, Alagoas, Acre, Mato Grosso, Pernambuco e Rio de Janeiro (Gráfico 3).

Para fins de melhor visualização, os estados do Mato Grosso, Pernambuco e Rio de Janeiro, apesar de terem tido alguma produção no período considerado, não foram inseridos (Mato Grosso - 36 toneladas em 2020 e 2021; Pernambuco - 12 toneladas em 2020 e 14 toneladas em 2021; Rio de Janeiro - 8 toneladas em 2020).

Gráfico 3. Quantidade de açaí (fruto) produzido por cultivo (t), segundo os estados maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021 (PAM/ IBGE).

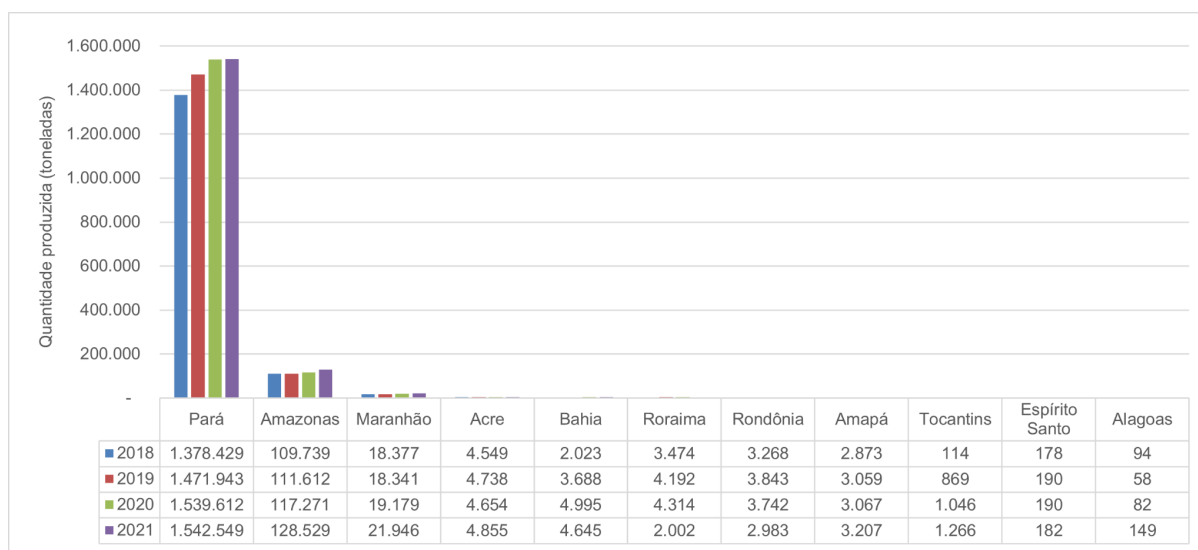


Ao considerarmos os diferentes sistemas de produção, e realizando um comparativo entre os estados por meio da média nos últimos quatro anos, sabemos que a produção do açaí se deu nos seguintes estados: Pará, Amazonas, Maranhão, Acre, Bahia, Roraima,

Rondônia, Amapá, Tocantins, Espírito Santo, Alagoas, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Pernambuco (Gráfico 4). Os valores dos três últimos, por terem menor representatividade em quantidades absolutas, foram ocultados no gráfico.

Relativo ao ano de 2021, temos que a quantidade produzida total foi de 1.712.364 toneladas, como demonstrado na série histórica da quantidade produzida. Assim, nesse ano, o estado do Pará representou 90% da produção total e o Amazonas a 7,5%, enquanto os outros estados somados a 2,5%.

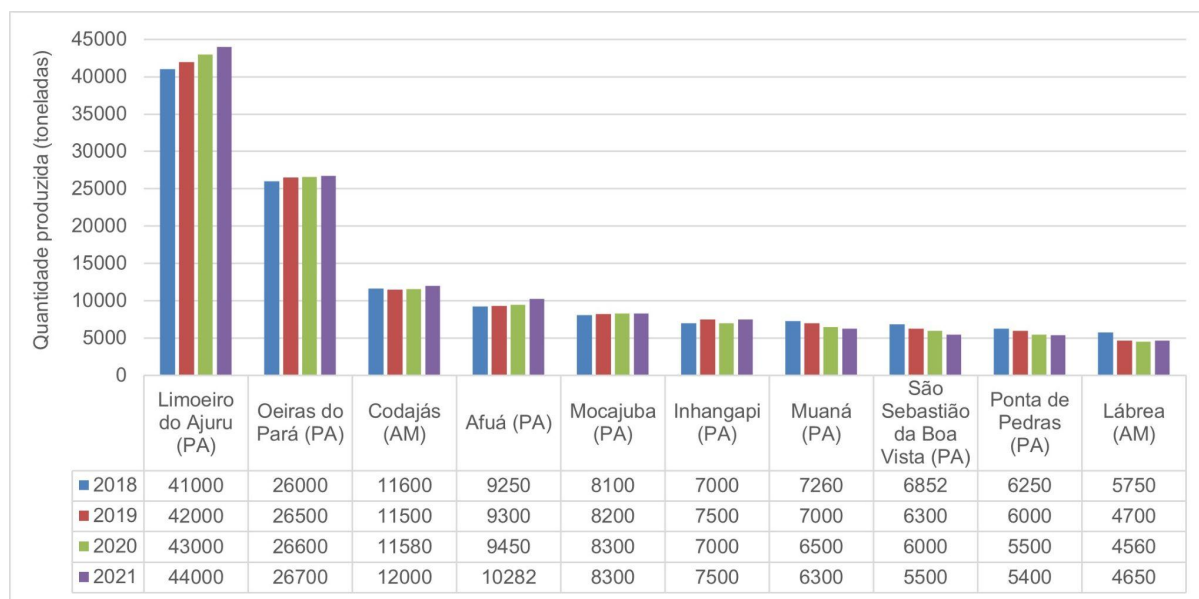
Gráfico 4. Quantidade de açaí (fruto) produzido pelos diferentes sistemas produtivos (t), segundo os estados maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021 (PAM e PEVS/IBGE).



Em relação aos municípios em que ocorreram extração do fruto do açaí, foi possível identificar 313 municípios produtores, enquanto pela PAM, relativo ao açaí cultivado, em 256 municípios. Ao todo, em 2021, a produção ocorreu em 391 municípios, em 13 estados.

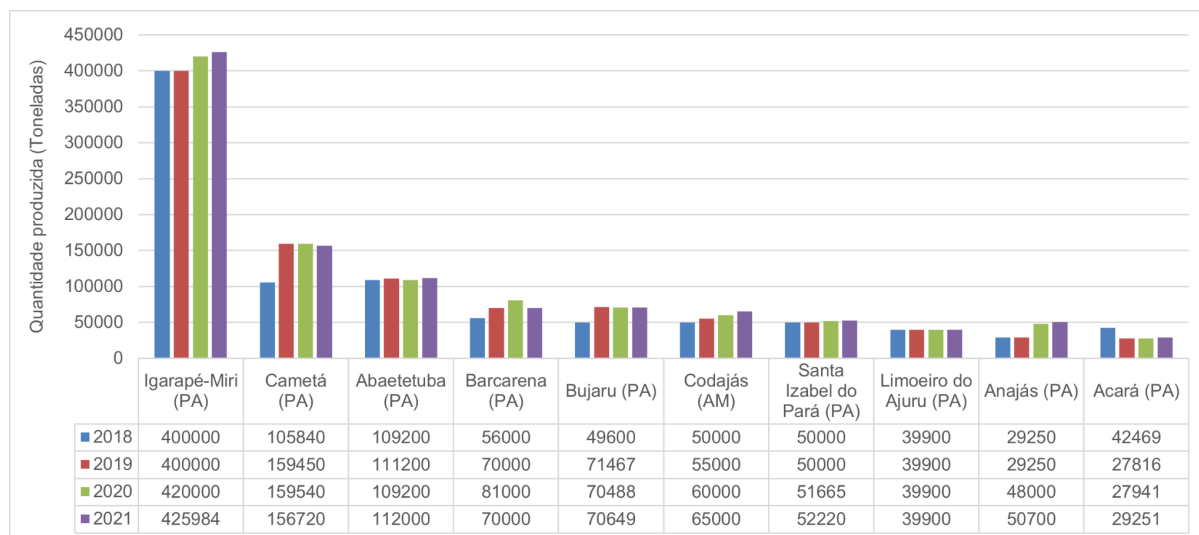
Ao buscar os dez municípios maiores produtores de açaí extraído, considerando-se a média entre os anos de 2018 e 2021 (Gráfico 5), foram encontrados, respectivamente: Limoeiro do Ajuru (PA), Oeiras do Pará (PA), Codajás (AM), Afuá (PA), Mocajuba (PA), Inhangapi (PA), Muaná (PA), São Sebastião da Boa Vista (PA), Ponta de Pedras (PA) e Lábrea (AM). Destaca-se que os municípios estão localizados somente em dois estados, Pará e Amazonas, os estados com maior representatividade na produção.

Gráfico 5. Quantidade de açaí (fruto) produzido na extração vegetal (t), segundo os municípios maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021.



Para o açaí proveniente de cultivo, os municípios maiores produtores de açaí, considerando a média dos últimos quatro anos, são: Igarapé Miri (PA), Cametá (PA), Abaetetuba (PA), Barcarena (PA), Bujaru (PA), Codajás (AM), Santa Izabel do Pará (PA), Limoeiro do Ajuru (PA), Anajás (PA) e Acará (PA). Todos, assim como a produção de açaí extraído, pertencem aos estados do Pará e do Amazonas (Gráfico 6).

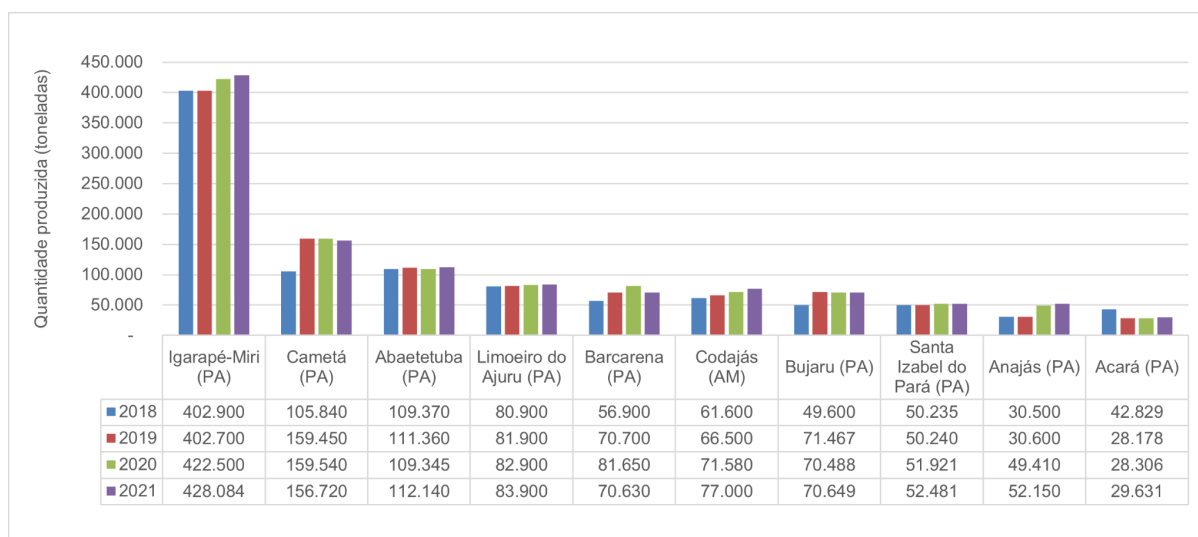
Gráfico 6. Quantidade produzida de açaí (fruto) cultivado (Toneladas), segundo os municípios maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021.



Considerando os diferentes sistemas produtivos, o gráfico 7 apresenta os municípios maiores produtores de açaí e a quantidade produzida. Em Igarapé Miri (PA), município maior produtor de açaí no Brasil, segundo os dados do IBGE, houve uma queda na produção de açaí extraído ao longo do tempo, assim como Abaetetuba (PA) e Barcarena (PA). Para o município de Cametá (PA) e Bujaru (PA) nenhuma produção de açaí extraído

foi notificada. Ainda para o extrativismo, Santa Izabel do Pará, Anajás (PA) e Acará (PA) evidenciaram um pequeno crescimento anual, entre o período de 2018 e 2021.

Gráfico 7. Quantidade de açaí (fruto) pelos diferentes sistemas produtivos (toneladas), segundo os municípios maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021 (PAM e PEVS/IBGE).

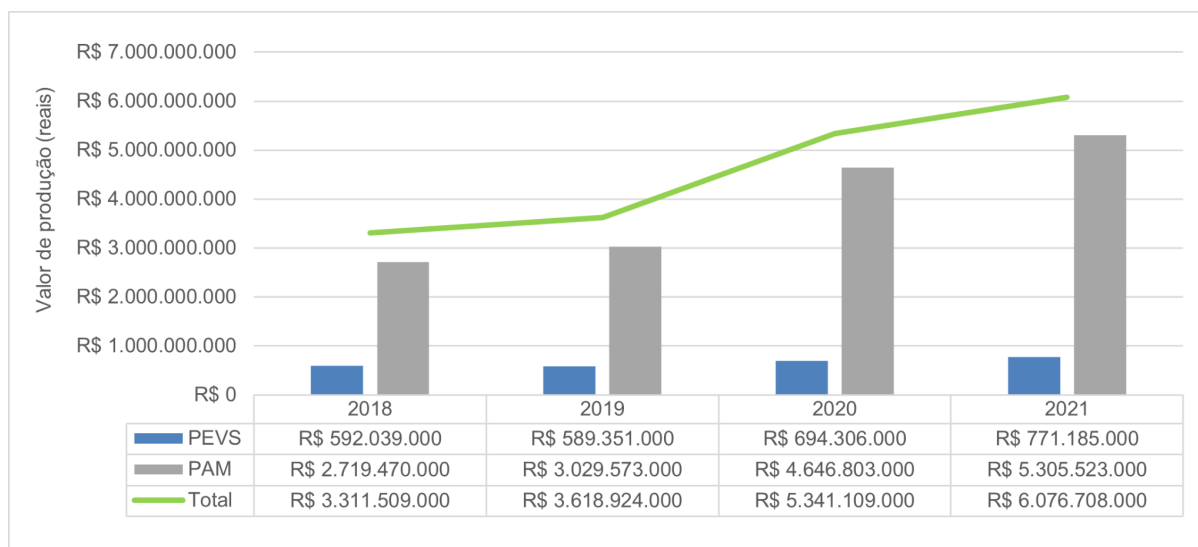


2.1.2 Valor de produção do açaí (fruto)

Abaixo, está representada a série histórica levantada pelo IBGE entre os anos de 2018 e 2021 do valor de produção, considerando os diferentes sistemas produtivos de açaí, assim como o valor de produção total (Gráfico 8). De forma geral, houve um crescimento no valor da produção total de 83,5% nesse período: o valor obtido pelo açaí extraído apresentou algumas oscilações, enquanto o valor obtido pelo açaí cultivado apresentou crescimento em todos os anos analisados.

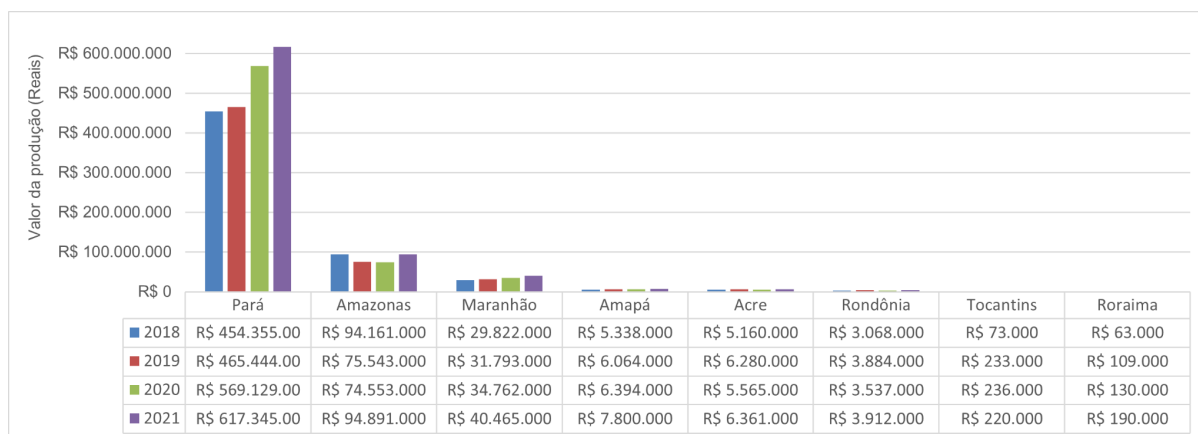
Em 2021, o açaí advindo do extrativismo teve como valor de produção, em todo o território nacional, de 772 milhões de reais, já o açaí cultivado totalizou 5,3 bilhões de reais. Assim, o valor total de produção alcançou, aproximadamente, 6 bilhões de reais.

Gráfico 8 . Série histórica (2018-2021): Valor de produção do açaí (fruto) produzido pelos diferentes sistemas de produção (toneladas), em reais (PAM e PEVS/IBGE).



A nível estadual, os dados relativos aos últimos quatro anos dos valores de produção do açaí extraído estão representados abaixo (Gráfico 9). Apesar da quantidade produzida no Acre ser maior que no Amapá, o valor de produção no Amapá foi superior, assim como o valor de produção do Tocantins em relação a Roraima.

Gráfico 9. Valor da produção do açaí (fruto) pela extração vegetal (reais), segundo os estados maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021.



Os dados referentes a produção do açaí cultivado, referentes ao valor de produção, foram inseridos no gráfico abaixo (Gráfico 10). Destaca-se que o estado da Bahia, apesar de ter quantidade produzida inferior, obteve valor de produção maior que o estado de Roraima, assim como o Maranhão em relação a Rondônia, e o Espírito Santo em relação a Alagoas.

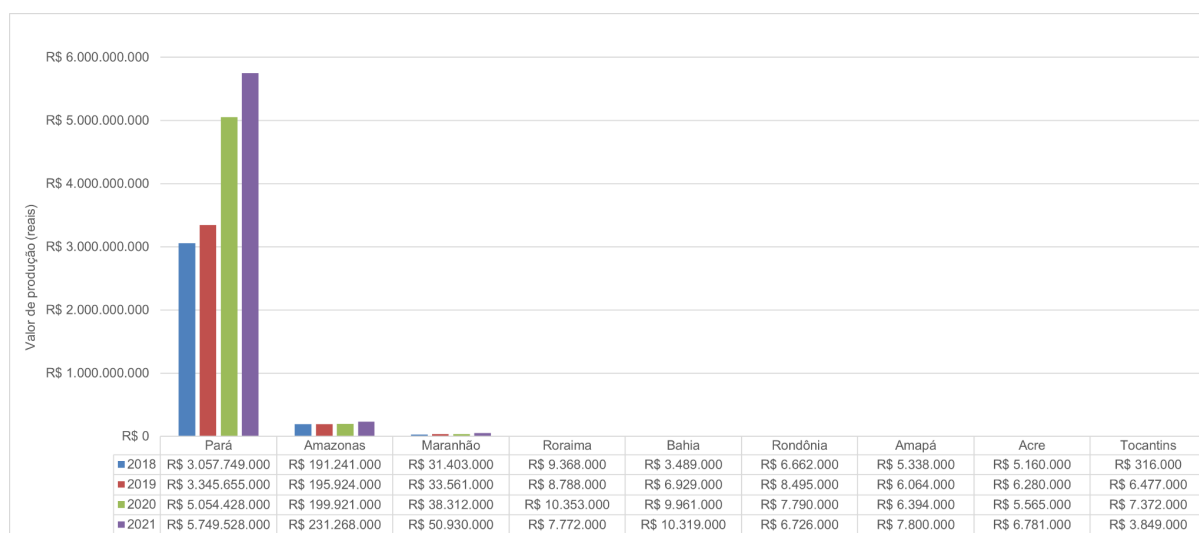
Gráfico 10 . Valor da produção do açaí (fruto) por cultivo e/ou manejo (reais), segundo os estados maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021



Nota: Para fins de melhor visualização, os estados do Mato Grosso, Pernambuco e Rio de Janeiro, apesar de terem tido alguma produção no período do estudo, não foram inseridos. Mato Grosso - R\$72.000,00 em 2020 e R\$68.000,00 em 2021; Rio de Janeiro - R\$64.000,00 em 2020; Pernambuco - R\$22.000,00 em 2020 e R\$26.000,00 em 2021.

Analisando os dados relativos ao açaí extraído e açaí cultivado, obtemos o seguinte panorama comparativo entre os estados referente ao valor da produção (Gráfico 11). Para o estado do Amapá, temos que a produção relatada esteve concentrada na produção advinda do extrativismo. Já em relação aos estados da Bahia, Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Pernambuco, concentradas totalmente na produção advinda do cultivo.

Gráfico 11 . Valor da produção do açaí (fruto) considerando diferentes sistemas produtivos (reais), segundo os estados maiores produtores (BR), baseando-se na média de produção entre 2018 e 2021



Nota: Para fins de melhor visualização, os estados de Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso, Pernambuco e Rio de Janeiro, apesar de terem tido alguma produção no período do estudo, não foram inseridos. Alagoas - R\$306.000,00 em 2018, R\$185.000,00 em 2019, R\$363.000,00 em 2020 e R\$1.195.000,00 em 2021. Espírito Santo - R\$478.000,00 em 2018, R\$565.000,00 em 2019, R\$492.000,00 em 2020 e R\$446.000,00 em 2021. Mato Grosso - R\$72.000,00 em 2020 e R\$68.000,00 em 2021; Rio de Janeiro - R\$64.000,00 em 2020; Pernambuco - R\$22.000,00 em 2020 e R\$26.000,00 em 2021.

3 Financiamento: Pronaf e Pronamp

Por meio de articulação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foram obtidos dados referentes aos últimos cinco anos da porcentagem de crédito de financiamento, oriundos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (PRONAMP), disponibilizados tanto para a produção de açaí plantado, quanto para o açaí advindo do extrativismo. Nesse sentido, foram disponibilizadas tabelas, diferenciando as modalidades de financiamento, dentre elas beneficiamento ou industrialização, extrativismo de espécies nativas, florestamento e reflorestamento, formação de culturas perenes e lavouras, e as diferentes finalidades de financiamento, ou seja, custeio, investimento e industrialização.

A partir desses dados, os contratos de açaí firmados entre 2016 até o momento, valor total liberado para cada um dos estados, as modalidades acessadas e o valor total liberado para cada uma das modalidades, considerando ambos os programas, foram de:

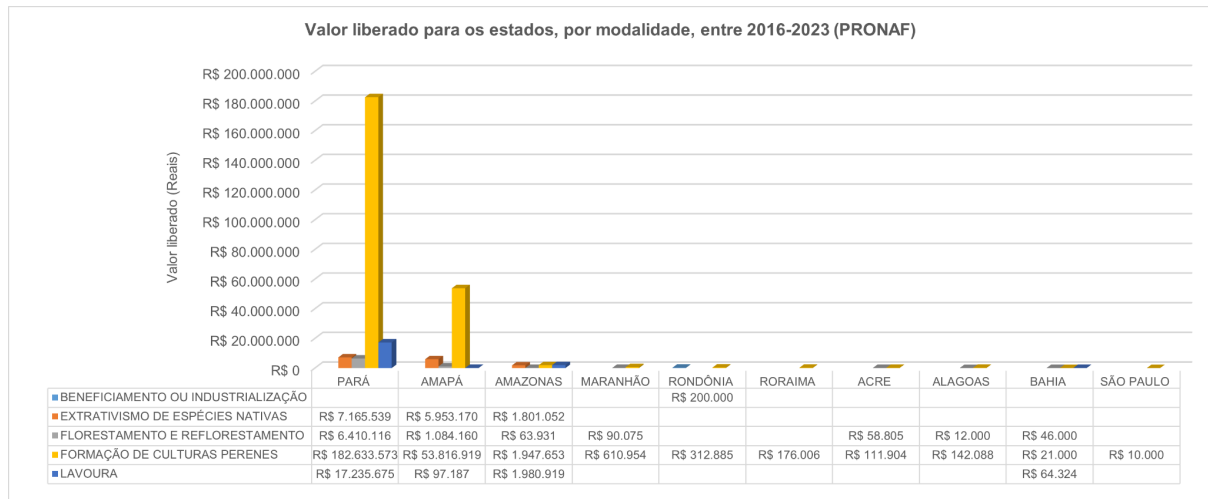
Tabela 1 - Valor total liberado para cada um dos estados, as modalidades acessadas e o valor total liberado para cada uma das modalidades (2016-2023)

VALOR LIBERADO PARA OS ESTADOS E MODALIDADES ACESSADAS - PRONAF						
Estado	Valor total liberado para os estados	Modalidades acessadas				
		Beneficiamento ou industrialização	Extrativismo de espécies nativas	Florestamento/ reflorestamento	Formação de culturas perenes	Lavoura
Pará	R\$213.444.904,00		X	X	X	X
Amapá	R\$60.951.436,00		X	X	X	X
Amazonas	R\$5.793.555,00		X	X	X	X
Maranhão	R\$ 701.029,00			X	X	
Rondônia	R\$512.885,00	X			X	
Roraima	R\$176.006,00				X	
Acre	R\$170.709,00			X	X	
Alagoas	R\$154.088,00			X	X	
Bahia	R\$131.324,00			X	X	X
São Paulo	R\$10.000,00				X	
Total por modalidade		R\$200.000,00	R\$14.919.761,00	R\$7.765.086,00	R\$239.782.983,00	R\$19.378.105,00
VALOR LIBERADO PARA OS ESTADOS E MODALIDADES ACESSADAS - PRONAMP						
Estado	Valor total liberado para os estados	Modalidades acessadas				
		Beneficiamento ou industrialização	Extrativismo de espécies nativas	Florestamento/ reflorestamento	Formação de culturas perenes	Lavoura

Pará	R\$2.079.666,00				X	X
Bahia	R\$812.793,00				X	X
Amazonas	R\$153.000,00		X			
Total por modalidade			R\$153.000,00		R\$1.004.703,00	R\$1.887.756,00

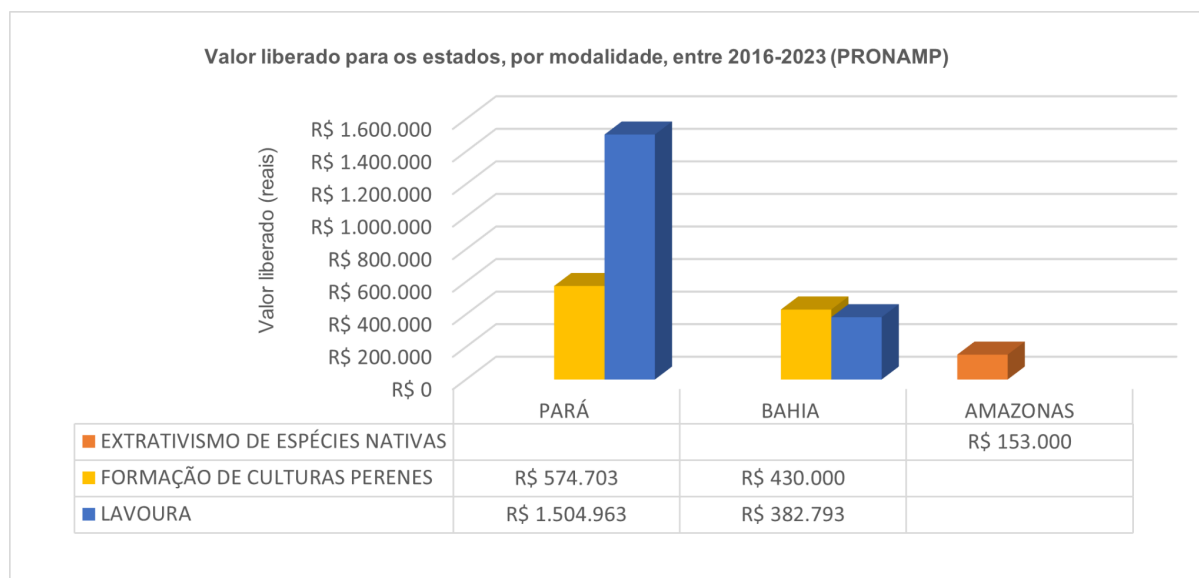
Abaixo, estão representados os gráficos em relação ao valor liberado para os estados e como se deu a destinação por modalidade, para o PRONAF (Gráfico 11) e para o PRONAMP (Gráfico 12), entre os anos de 2016 e 2023. Em relação aos contratos de açaí, o estado do Pará recebeu substancialmente recursos para financiamentos por esses programas, em relação aos outros estados. Pelo PRONAF, destaca-se que a modalidade que recebeu o maior valor de financiamento foi a de “formação de culturas permanentes”.

Gráfico 11 . Valor liberado para os estados pelo PRONAF, considerando as diferentes modalidades (Dados fornecidos pelo MAPA).



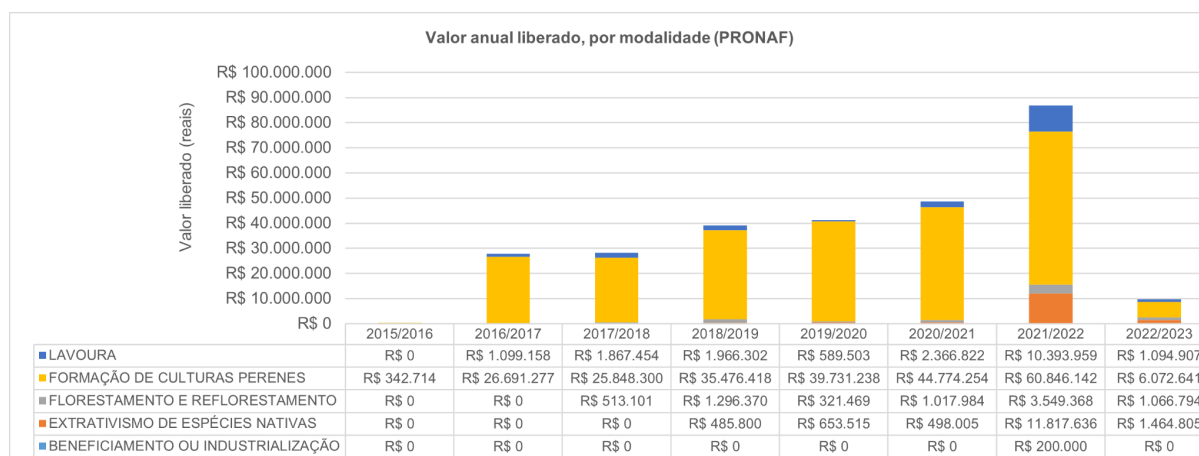
Em relação ao PRONAMP, os produtores que se beneficiaram estão localizados nos estados do Pará, Bahia e Amazonas. Para o estado do Amazonas, o valor liberado foi integralmente para o “extrativismo de espécies nativas”. Em relação ao Pará, diferentemente do PRONAF, a maior parte do financiamento disponibilizado foi para a modalidade “lavoura”. Já a Bahia, teve financiamento disponibilizado para “formação de culturas perenes” e “lavoura” em valores próximos.

Gráfico 12 . Valor liberado para os estados pelo PRONAMP, considerando as diferentes modalidades (Dados fornecidos pelo MAPA).



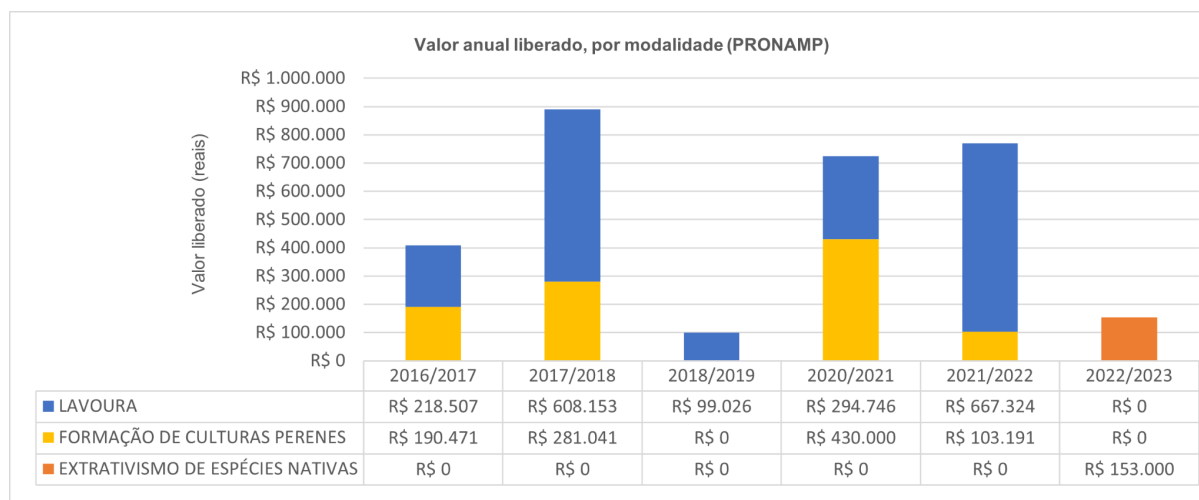
Abaixo, o gráfico apresentado demonstra os valores liberados ao PRONAF anualmente ao longo do período considerado (Gráfico 13). Destaca-se que os valores apresentaram crescimento, com expressivo aumento para os valores liberados à modalidade “formação de culturas perenes”. O ano de 2022/2023 representa os contratos realizados até o momento.

Gráfico 13. Valor anual liberado para os estados pelo PRONAF, considerando as diferentes modalidades, entre 2016 e 2023 (Dados fornecidos pelo MAPA).



Em relação ao PRONAMP, o gráfico abaixo também apresenta o valor anual liberado (Gráfico 14). O valor disponibilizado, em relação aos contratos de açaí, é bem inferior aos valores do PRONAF. Em meio a essa série histórica, destaca-se que o ano de 2018/2019 foi o que teve o menor valor de financiamento liberado, e antes de 2022/2023, os recursos foram liberados somente a duas modalidades: "formação de culturas perenes" e "lavoura".

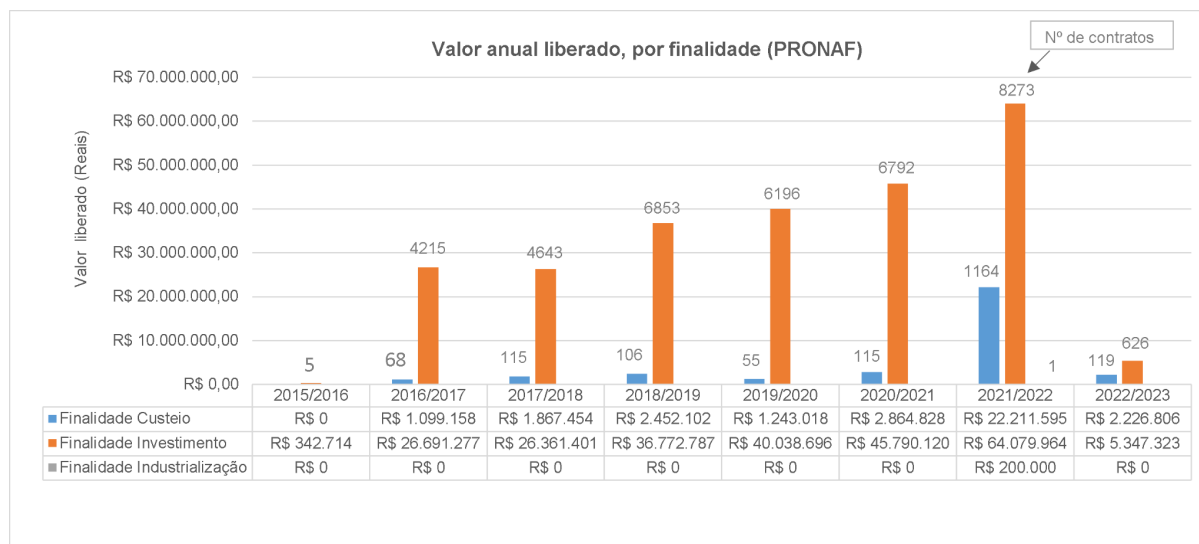
Gráfico 14. Valor anual liberado para os estados pelo PRONAMP, considerando as diferentes modalidades, entre 2016 e 2023 (Dados fornecidos pelo MAPA).



Além dos dados fornecidos caracterizarem as modalidades, também demonstraram os acessos aos financiamentos considerando as finalidades. As acessadas pelo PRONAF e PRONAMP foram: investimento, custeio e industrialização. Assim, mais informações podem ser visualizadas a partir dos gráficos a seguir, como o recurso disponibilizado anualmente e o número de contratos fechados, por finalidade (Gráfico 15 e 16).

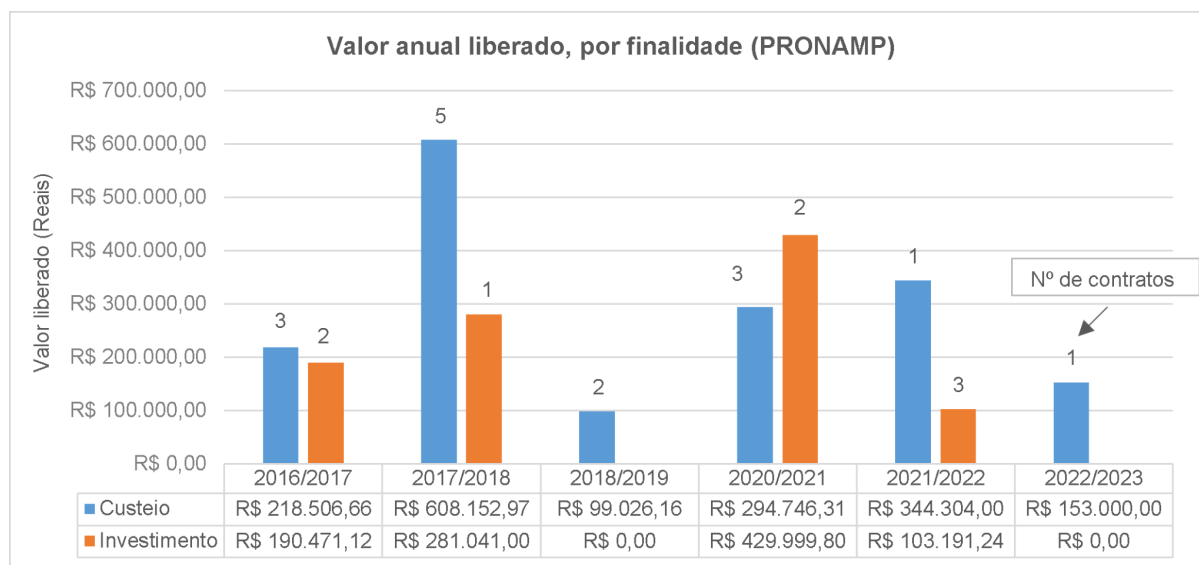
Destaca-se que o valor total do recurso liberado ao PRONAF, no período considerado, foi de R\$279.589.242,94, e o número total de contratos foi de 39.346.

Gráfico 15. Valor anual liberado para os estados pelo PRONAF, considerando as diferentes finalidade, entre 2016 e 2023 (Dados fornecidos pelo MAPA).



Já o valor total do recurso liberado ao PRONAMP, no período considerado, foi de R\$2.722.439,26 e o número total de contratos foi de 23.

Gráfico 16. Valor anual liberado para os estados pelo PRONAMP, considerando as diferentes modalidades, entre 2016 e 2023 (Dados fornecidos pelo MAPA).



Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES)¹, em relação ao PRONAF, o protocolo de pedidos de financiamento neste Programa encontra-se suspenso em razão do comprometimento total dos recursos disponíveis, exclusivamente no tocante às linhas de investimento e às linhas de custeio com taxas de juros prefixada de até 6% a.a. Para o PRONAMP todos os protocolos de pedidos de financiamento neste Programa encontram-se suspensos em razão do comprometimento total dos recursos disponíveis².

4 Exportação/SisComex

Por meio das articulações realizadas entre os Diálogos Pró-Açaí e o MAPA, foram obtidos os dados de exportação da produção brasileira de açaí dos últimos cinco anos, considerando as diferentes NCMs (Nomenclaturas Comuns do Mercosul) utilizadas, por meio do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SisComex). As NCMs surgiram em 1995 para criar uma convenção de categorização de produtos exportados pelo Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai.

Na tabela abaixo, foram inseridas as NCMs utilizadas para os produtos advindos do açaí, seus respectivos volumes de exportação e valores de exportação. Para o último, são considerados os valores FOB (Free On Board), que pode ser traduzido em português para “Livre A Bordo” e que trata-se do frete em que o comprador assume todos os riscos e custos com o transporte da mercadoria, ou seja, a responsabilidade do vendedor se encerra quando a mercadoria é despachada.

¹ BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. 2022. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>>

² BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social. Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural. 2022. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronamp-investimento>>

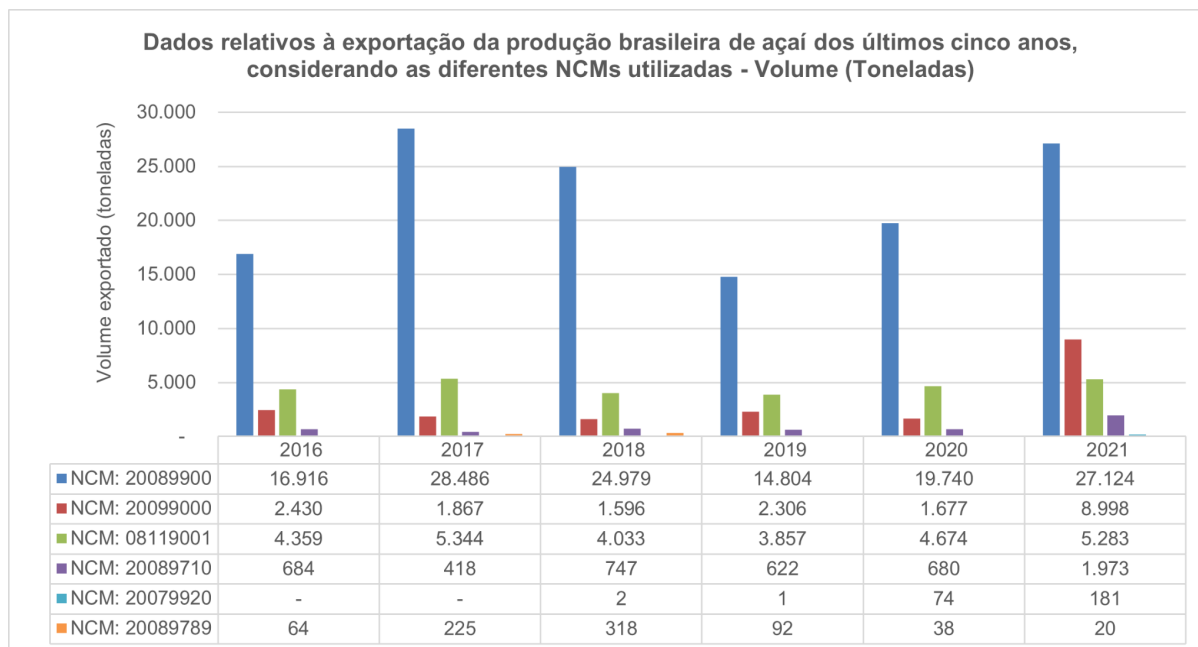
Tabela 2 - Dados de exportação, considerando os NCMs registrados, respectivos volumes e valores de exportação, entre 2016 a 2023 (Dados fornecidos pelo MAPA).

DADOS RELATIVOS A EXPORTAÇÃO - Últimos cinco anos		
Nomenclaturas Comuns do Mercosul (NCMs)	VOLUME EXPORTADO	VALOR DE EXPORTAÇÃO (FOB)
NCM: 20089900 - Outras frutas, partes de plantas, preparadas/conservadas de outro modo	132.051 toneladas	U\$S 243.785.041
NCM: 20099000 - Misturas de sucos (sumos), não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	18.873 toneladas	U\$S 66.131.539
NCM: 08119000 - Outras frutas não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	27.549 toneladas	U\$S 27.587.630
NCM: 20089710 - Misturas de frutas preparadas em água edulcorada, inclusive corantes	5.124 toneladas	U\$S 10.707.189
NCM: 20079921 - Purês de açaí (Euterpe oleracea)	257 toneladas	U\$S 1.147.669
NCM: 20089790 - Misturas de frutas preparadas, conservadas de outro modo	756 toneladas	U\$S 4.307.718
Total	184.612 toneladas	U\$S 353.666.786

No gráfico abaixo, podemos observar como ocorreu a flutuação dos volumes anuais exportados, considerando as diferentes NCM. A NCM mais utilizada para exportação de produtos de açaí é a NCM: 20089900 - Outras frutas, partes de plantas, preparadas/conservadas de outro modo. Recorrentes discussões realizadas nos Diálogos

Pró-Açaí vão em direção da necessidade de uma padronização da categorização das NCMs utilizadas para a exportação de produtos à base do açaí. Essa questão se faz importante para ser possível mensurar a quantidade exportada dos diferentes produtos, diferenciando o nível de processamento e inferindo sua posterior utilização.

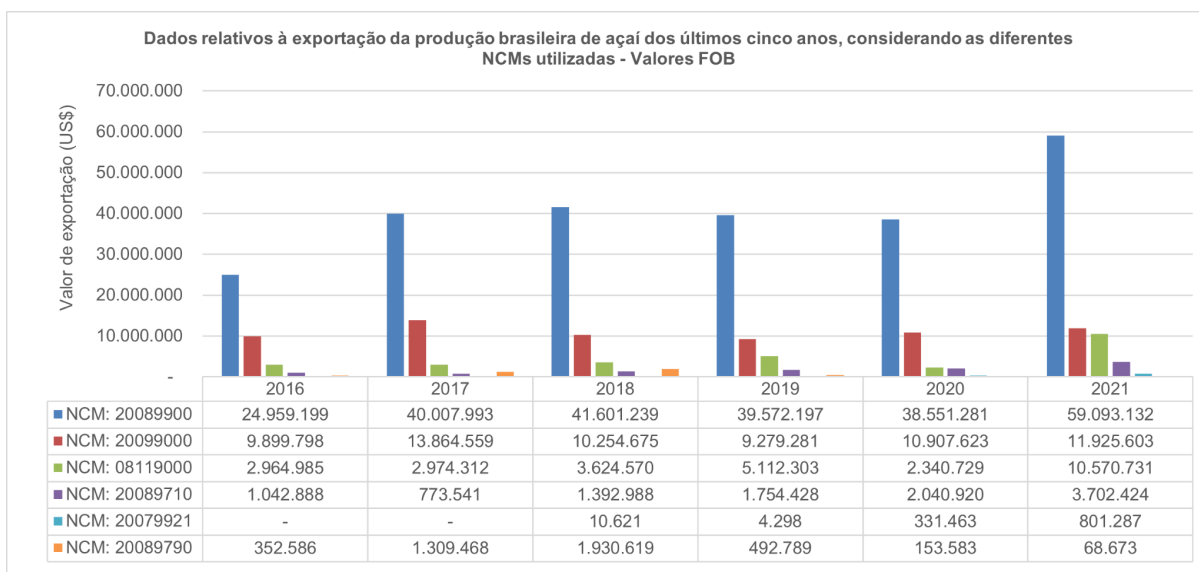
Gráfico 17. Dados relativos à exportação da produção brasileira de açaí dos últimos cinco anos, considerando as diferentes NCMs utilizadas, em volume (toneladas).



Legenda: **NCM: 20089900** - Outras frutas, partes de plantas, preparadas/conservadas de outro modo; **NCM: 20099000** - Misturas de sucos (sumos), não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes; **NCM: 08119000** - Outras frutas não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes; **NCM: 20089710** - Misturas de frutas preparadas em água edulcorada, inclusive corantes; **NCM: 20079921** - Purês de açaí (*Euterpe oleracea*); **NCM: 20089790** - Misturas de frutas preparadas, conservadas de outro modo.

Já no gráfico abaixo, temos a variação dos valores resultantes da exportação, no período considerado.

Gráfico 18. Dados relativos à exportação da produção brasileira nos últimos 5 anos, considerando as diferentes NCMs utilizadas/ Valores FOB (Dados disponibilizados pelo SisComex).



Legenda: **NCM: 20089900** - Outras frutas, partes de plantas, preparadas/conservadas de outro modo; **NCM: 20099000** - Misturas de sucos (sumos), não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes; **NCM: 08119000** - Outras frutas não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes; **NCM: 20089710** - Misturas de frutas preparadas em água edulcorada, inclusive corantes; **NCM: 20079921** - Purês de açaí (*Euterpe oleracea*); **NCM: 20089790** - Misturas de frutas preparadas, conservadas de outro modo.

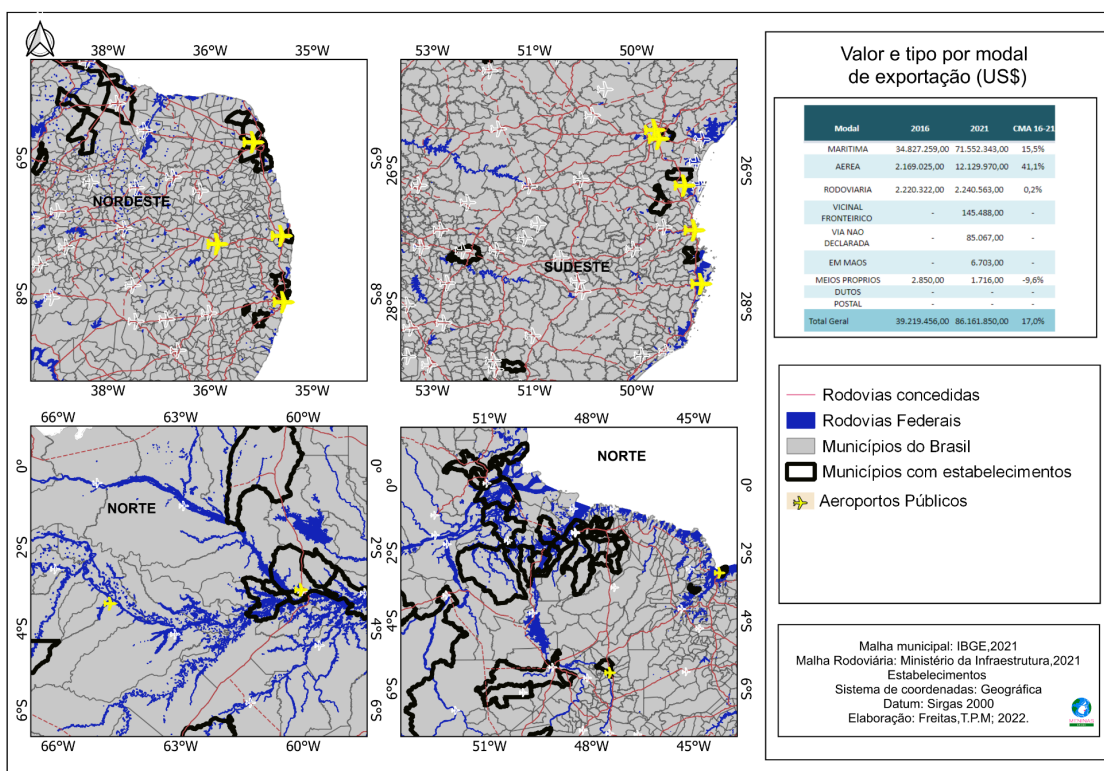
Pelos dados fornecidos, foi possível identificar que, em 2021, a exportação ocorreu para 101 destinos, totalizando um valor de exportação de US\$86.161.850,00, o que corresponde a R\$448.472.429,25. Abaixo, estão demonstrados os destinos com maiores valores de produção no ano de 2021 (Gráfico 19). Nota-se que os Estados Unidos totalizam 42,9% do total de exportação. Em reuniões anteriores dos Diálogos Pró-Açaí foi colocado que muitos países que adquirem o açaí revendem para outros países, ou seja, os caminhos resultantes das exportações são ainda maiores, assim como o valor de exportação nessa tangente.

Gráfico 19. Países de destino com maiores valores de exportação, em 2021 (Dados disponibilizados pelo SisComex).



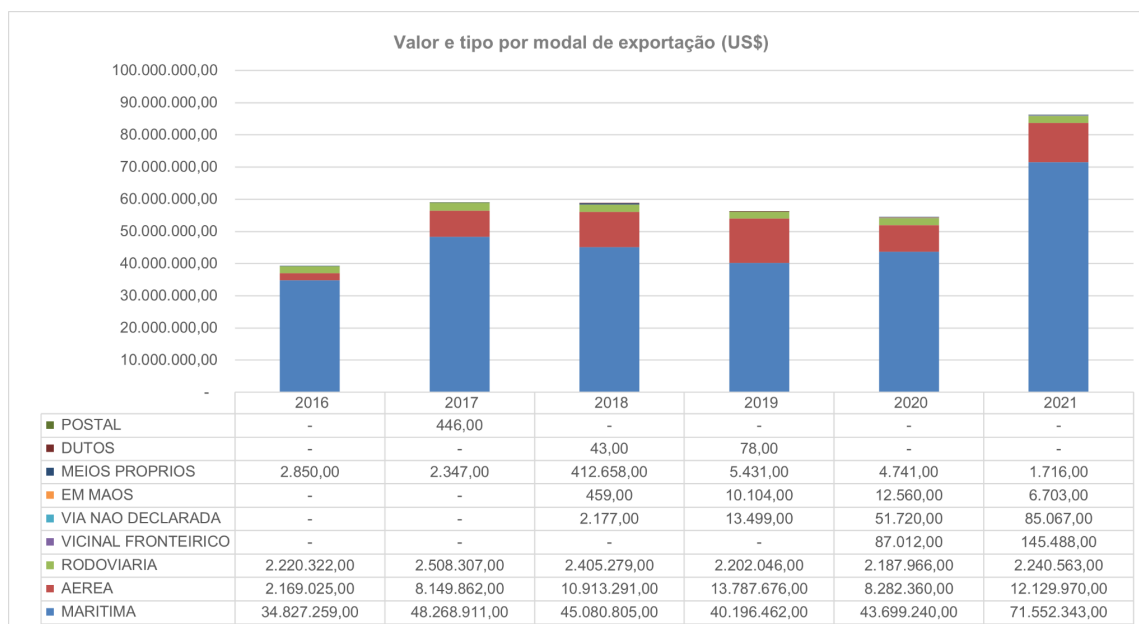
A partir dos dados fornecidos, alguns dados referentes à exportação foram analisados pela Profa. Tatiana Pará/IFPA, participante dos Diálogos Pró-Açaí. Abaixo, é possível visualizar o mapa com algumas regiões do Brasil e, em destaque, os municípios em que estão localizados os estabelecimentos registrados pelo MAPA. Somado a isso, foram inseridas as localizações dos aeroportos públicos, rodovias concedidas e rodovias federais. A partir desses dados e de análises geoespaciais mais inferências podem ser feitas sobre a cadeia do açaí.

Mapa 1 - Municípios em que estão localizados os estabelecimentos registrados pelo MAPA e proximidade com aeroportos públicos, rodovias concedidas e rodovias federais (Elaboração: Tatiana Pará).



Complementando os dados observados na figura anterior, temos abaixo o valor de exportação e o tipo por modal de exportação, em dólares. Destaca-se que a maior parte do volume exportado ocorreu por meio das vias marítimas e, em seguida, por via aérea e rodoviária. Outros modais, em menores valores, foram identificados, como vicinal fronteiriço, em mãos, meios próprios, dutos, postal e via não declarada.

Gráfico 20. Valor e tipo por modal de exportação (Dados disponibilizados pelo SisComex).

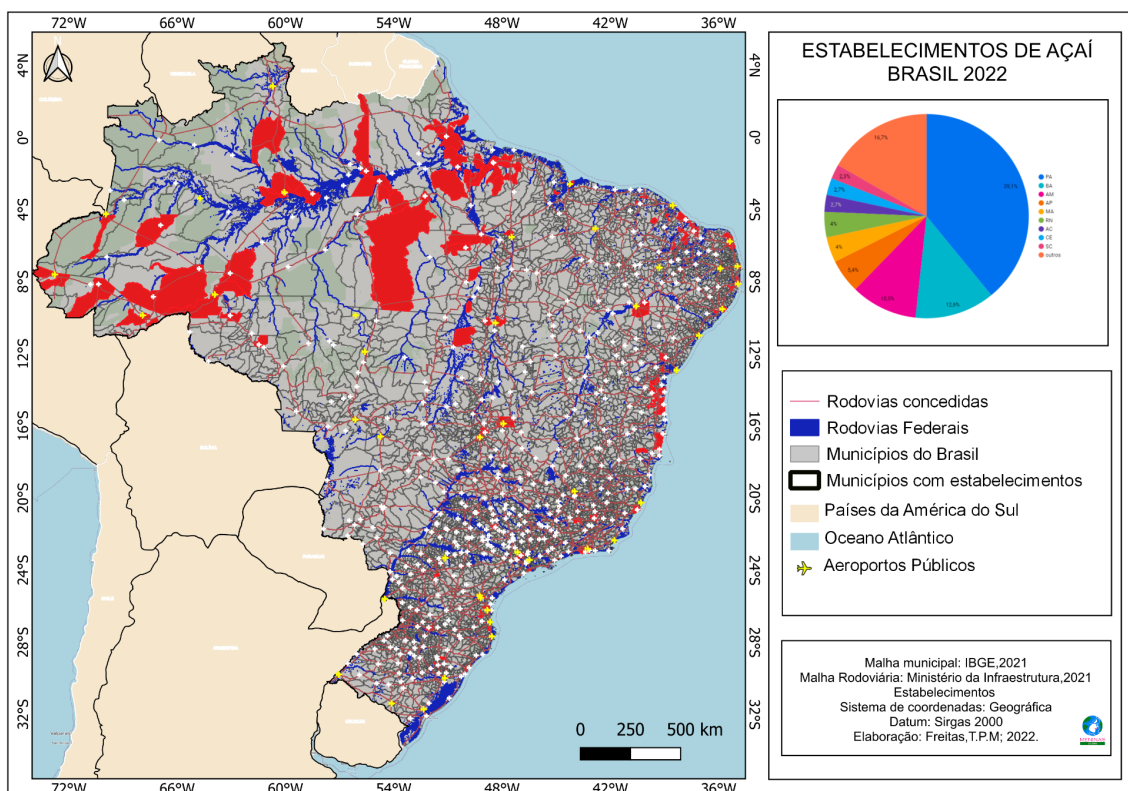


5 Estabelecimentos produtores de açaí registrados no MAPA

Como um dos componentes solicitados via MAPA, tivemos: Relação das fábricas de açaí cadastradas junto ao MAPA do ano de 2021. A partir dos dados fornecidos, foi possível ter acesso aos municípios em que estão localizadas cada uma das fábricas e a marca dos produtos produzidos, além dos respectivos CNPJs. Uma possibilidade é obter demais informações a partir da consulta do CNPJ dos estabelecimentos e interpretá-las utilizando ferramentas de geoespacialidade.

Até o momento, foi possível identificar o total de 498 estabelecimentos cadastrados, dentre os quais estão distribuídos em 23 estados e 142 municípios. A seguir, temos os estados e as respectivas quantidades de estabelecimentos cadastrados: Pará (203); Amazonas (54); Bahia (65); Amapá (27); Maranhão (20); Rio Grande do Norte (20); Acre (13); Ceará (13); Santa Catarina (11); Pernambuco (10); Minas Gerais (9); São Paulo (9); Rondônia (7); Espírito Santo (6); Goiás (6); Tocantins (5); Distrito Federal (4); Rio de Janeiro (4); Alagoas (3); Paraná (3); Paraíba (2); Rio Grande do Sul (2); Roraima (1).

Mapa 2 - Municípios em que estão localizados os estabelecimentos registrados pelo MAPA e a porcentagem por estado (Elaboração: Tatiana Pará).



6 Considerações finais

As análises empreendidas neste relatório foram realizadas pela Secretaria Executiva dos Diálogos Pró-Açaí, em conjunto com os membros do GT Informação e Conhecimento. Como destacado anteriormente, tratam-se de análises preliminares, que poderão ser aprimoradas ao longo de 2023, de acordo com as demandas e interesses dos participantes da rede, a partir de análises aprofundadas, cruzando com demais dados/indicadores econômicos, sociais e ambientais.

Agradecimentos

A todos os participantes da iniciativa, em especial aos membros do Comitê Diretor e dos dois GTs que atualmente compõem a rede multissetorial Diálogos Pró-Açaí, e que colaboraram diretamente para o levantamento e análise de dados aqui realizados - o nosso muito obrigado!